

O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL E SUA IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO DO CORPO DOCENTE DO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS DA UERN

THE TUTORIAL EDUCATION PROGRAM AND ITS IMPORTANCE IN THE FORMATION OF THE PROFESSORS OF THE SOCIAL SCIENCES COURSE AT UERN

Eliane Anselmo da Silva¹ - UERN
Carla Djaine Teixeira² - UFRN

RESUMO

Em novembro de 1991, na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), foi implantado o Programa Especial de Treinamento no curso de Ciências Sociais e Política - mais tarde, Programa de Educação Tutorial. A proposta do programa é promover uma formação ampla e de qualidade a seus integrantes. Este texto tem o objetivo de apresentar como o PET Ciências Sociais (PETCIS) se constituiu ao longo dos seus 30 anos de existência, contribuindo para a trajetória acadêmica de seus egressos, especificamente os que compõem o corpo docente do curso de Ciências Sociais da UERN. Adotamos como abordagem metodológica, além das análises documentais, entrevistas semiestruturadas com 07 professores egressos do PETCIS da UERN, e com a sua fundadora. Como resultados, relatos de experiências mostram as contribuições do programa na formação e na vida desses egressos.

PALAVRAS-CHAVE: PETCIS; Ciências Sociais; UERN; egressos; contribuições.

ABSTRACT

In November 1991, at the State University of Rio Grande do Norte (UERN), the Special Training Program in the Social and Political Sciences course was implemented - later, the Tutorial Education Program. The purpose of the program is to promote a broad and qualified training for its members. This text aims to present how the PET Social Sciences (PETCIS) was constituted over its 30 years of existence, contributing to the academic trajectory of its graduates, specifically those who actually work at the faculty of the Social Sciences course at UERN. We adopted as a methodological approach, in addition to document analysis, semi-structured interviews with 07 PETCIS graduates from UERN, and with its founder. As a result, experience reports show the program's contributions to the training and life of these graduates.

KEYWORDS: PETCIS; Social Sciences; UERN; graduate students; contributions.

DOI: 10.21920/recei72021724328339
<http://dx.doi.org/10.21920/recei72021724328339>

¹Professora Doutora do Departamento de Ciências Sociais e Política (DCSP) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Tutora do Programa de Educação Tutorial em Ciências Sociais (PETCIS). E-mail: elianeanselmo@uern.br / ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-6624-8493>.

²Licenciada em Ciências Sociais pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN. Egressa do Programa de Educação Tutorial em Ciências Sociais (PETCIS). Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais (UFRN). E-mail: carladjaine@hotmail.com / ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-3138-1323>.

INTRODUÇÃO

No ano de 1979, foi criado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, o Programa Especial de Treinamento - PET. O programa foi transferido no final de 1999 para a Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação, passando em 2004 a ser identificado como Programa de Educação Tutorial. O objetivo do programa, desde sua criação, é proporcionar uma melhoria nos cursos de graduação, no Ensino Superior, por meio da realização de atividades que estimulassem o ensino, a pesquisa e extensão, preparando profissionais qualificados para o mercado de trabalho e, sobretudo para o ingresso na pós-graduação. (BRASIL, 2002, p. 4).

Constituído por grupos tutoriais de aprendizagem, sob a orientação de um professor tutor, o PET busca propiciar aos alunos condições para a realização de atividades extracurriculares, que complementem a sua formação acadêmica, buscando atender plenamente às necessidades do curso de graduação a que está vinculado, aprofundando os objetivos e os conteúdos programáticos que integram sua grade curricular. O resultado é a melhoria da qualidade dos cursos de graduação apoiados pelo PET. Assim sendo, o PET é uma forma de investimento acadêmico em cursos de graduação, em seus compromissos epistemológicos, pedagógicos, éticos e sociais. Possibilita aos alunos, para além de uma diversidade de conhecimentos, uma qualificação como pessoa humana e como sujeito social (idem, p. 4).

Em novembro de 1991, na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), foi implantado o Programa Especial de Treinamento no curso de Ciências Sociais e Política - mais tarde, Programa de Educação Tutorial - buscando atender a proposta do programa que é promover uma formação ampla e de qualidade a seus integrantes. O presente texto tem como objetivo apresentar como o PET Ciências Sociais (PETCIS) se constituiu ao longo dos seus 30 anos de existência, contribuindo para a trajetória acadêmica de seus egressos, especificamente, os que compõem o corpo docente do curso de Ciências Sociais da UERN.

Com o intuito de reconhecer a importância do programa e as ações por ele desenvolvidas, serão demonstradas no decorrer desse trabalho algumas atividades - que tem como base a tríade indissociável que se constitui como os pilares da educação superior: o ensino, a pesquisa e a extensão - que se cristalizaram como uma das principais características do programa, estando presentes desde a sua constituição, e o desenvolvimento de outras atividades voltadas para a comunidade em geral. Para tanto, foi utilizado para a abordagem metodológica uma entrevista cedida por sua idealizadora, a primeira tutora do PETCIS, e entrevistas com sete egressos que atualmente são professores efetivos do quadro docente do Departamento de Ciências Sociais e Política - DCSP, ao qual o programa está vinculado.

De maneira geral, o Programa de Educação Tutorial (PET) tem como objetivo principal a melhoria dos cursos de graduação através da promoção de uma formação acadêmica interdisciplinar cujas atividades atendam ao tripé do Ensino Superior, a saber, o ensino, pesquisa e a extensão. (BALAU-ROQUE, 2012). A proposta inicial do programa, criado em 1979 pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, era formar grupos de excelência que preparassem seus integrantes para a inserção na pós-graduação e, conseqüentemente, para dar seguimento à carreira acadêmica. Desde o seu surgimento, o programa tem passado por mudanças substanciais, que vão desde a sua agência de fomento até a sua nomenclatura. Durante vários períodos ao longo desses anos, o PET passou por constantes ameaças de extinção, atrasos de bolsas e questionamento de sua importância. (ROSIN; GONÇALVES; HIDALGO, 2017).

Ao mesmo tempo, a partir de intensivas manifestações por parte de seus integrantes, assim como de levantamentos realizados pelas agências governamentais acerca dos resultados produzidos pelos PETs de todo o Brasil, o programa foi regulamentado e o risco de extinção foi sanado. Pelo menos até o presente momento. É importante não esquecer, lembrando os fatos ocorridos, que pesquisadores de todas as áreas no Brasil alertam para o risco de desmonte da ciência no país. A comunidade científica brasileira temeu recentemente a ameaça de extinção das agências de fomento do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC), tal como foi noticiado pela mídia ainda no ano de 2019. A existência de uma articulação política naquele momento parte do Ministério da Educação (MEC) tinha o intuito de anexar o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) à estrutura da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), o que daria ao MEC controle financeiro sobre grande parte da ciência produzida no Brasil, dentro das universidades e fora destas.

Não é surpreendente esse tipo de temor, quando temos evidências de todo negacionismo da ciência no atual cenário pandêmico que vivemos. Tudo isso só demonstra o desprezo pela ciência e atenta para os riscos eminentes e constantes para toda forma de produção de conhecimento. Essa conjuntura atual do nosso país desafia, sem sobra de dúvidas, o nosso sistema educacional, de maneira que repercute diretamente nos processos de formação dos indivíduos na nossa sociedade. As expectativas dos processos formativos mais do que nunca devem atender à dinâmica social, que em constante transformação e mudança, não podem estar distantes da realidade dos estudantes, da sala de aula, dos conhecimentos empíricos. Essas expectativas muitas vezes estão associadas a uma abordagem tecnológica na perspectiva de uma racionalidade técnica, onde as ciências sociais e humanas acabam arcando com o ônus da desvalorização.

Estamos falando de um contexto que urge por propostas e iniciativas de formação e produção de conhecimento que contemplem o trabalho com a diversidade e com as diferentes formas de ensino/aprendizagem, e implicam em várias exigências, novos saberes, reflexões e capacidades. Nessa perspectiva, ao longo de sua trajetória, as principais mudanças no Programa de Educação Tutorial acontecem na própria filosofia do programa, que passa a dar ênfase não apenas ao preparo para o ingresso dos bolsistas na pós-graduação, mas também com uma formação completa, com base na tríade ensino, pesquisa e extensão. Deixa de ser um “programa de treinamento” e assume um caráter de “educação sob tutoria”. Além do mais, outra mudança foi a transferência de coordenação do PET que passa a ser responsabilidade da Secretaria de Educação Superior (SESu/MEC) a partir do ano de 2004 (SILVA; BASSANI; SANTOS, 2017). Assim, os objetivos do Programa de Educação Tutorial passam a ser:

desenvolver atividades acadêmicas de alto padrão de qualidade (I); contribuir para a qualidade de formação do aluno de graduação (II); estimular a formação científica, tecnológicas, acadêmica e técnica dos profissionais e dos docentes (III); formular estratégias de desenvolvimento e de modernização do ensino superior (IV) e estimular o espírito crítico e a formação profissional pautada na cidadania e na função social da educação superior (V). (ROSIN; GONÇALVES; HIDALGO. 2015. p. 73).

Como podemos ver, a preocupação com a formação vai além da criação de um grupo de excelência e da preparação para a pós-graduação, passando a se preocupar em proporcionar uma formação completa que estimule o desenvolvimento do pensamento crítico e profissional dos alunos, possibilitando melhorias ao ensino superior, com atividades que tenham como referência

O

ensino, a pesquisa e a extensão (TOSTA; CALAZANS; SANTI, 2006), (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2006). Tendo situado, assim, o programa e sua proposta em âmbito nacional, apresentaremos o contexto de criação e atuação do PETCIS na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, a partir das narrativas dos próprios sujeitos envolvidos nesse processo.

O PETCIS da UERN

De acordo com as Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação em Ciências Sociais, de março de 2002, o curso de Ciências Sociais deve oferecer aos estudantes uma formação teórico-metodológica com base nas três áreas que formam a identidade do curso. São elas a Antropologia, a Ciência Política e a Sociologia, campos da ciência que possuem objetos de estudo específicos, que se caracterizam enquanto fenômenos sociais complexos (BRASIL, 2002, p. 34). Esses objetos procedem ainda da maneira como cada uma das referidas áreas tratam a realidade social e as relações humanas, porém, é preciso ressaltar que estas se relacionam mútua e constantemente. E é assim, nesse diálogo, que as Ciências Sociais têm encontrado o seu lugar no quadro das ciências e na produção de conhecimento.

O eixo estruturador do curso caracteriza-se pela interdisciplinaridade marcada nessas três áreas, articulando saberes, teorias e metodologias, que favoreçam a aquisição de competências referentes a seus conhecimentos, fundamentais à compreensão dos fenômenos sociais. O intuito é nessa perspectiva, proporcionar reflexões que contribuam com uma formação intelectual abrangente e adequada a atribuições profissionais futuras, de acordo com as afinidades do aluno.

Mas essa formação intelectual e qualificação profissional só pode ser garantida pelo princípio indissociável entre ensino, pesquisa e extensão, que possibilita uma ampliação da capacidade de problematizar a realidade social, para além dos muros da universidade. Assim, como enfatiza o Projeto Político Pedagógico (2019), o perfil do cientista social marca-se pela aptidão para desenvolver pesquisa, produzir conhecimento e para o planejamento e ações voltadas à sociedade.

Como já ressaltado anteriormente, o Programa de Educação Tutorial é um programa que visa justamente realizar dentro da universidade brasileira esse modelo de indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão (BRASIL, 2006, p. 7). Muito mais que um incentivo à melhoria da graduação, o PET objetiva estimular a criação de um modelo pedagógico para a universidade, de acordo com os princípios estabelecidos na nossa Constituição e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB).

O curso de Ciências Sociais da UERN foi criado no ano de 1966, mas reconhecido dez anos depois, através do Decreto nº 79.017, de 23 de dezembro de 1976. O curso possuía inicialmente apenas a habilitação em Licenciatura, até o ano de 1998, quando foi instituída a modalidade Bacharelado (PPP, 2019). A ideia de submeter um projeto para a criação do Programa Especial de Treinamento (PET) no Departamento de Ciências Sociais surgiu com a professora Maurina Sampaio, hoje aposentada. Sua implementação foi efetivada no mês de novembro de 1991, quando a professora Maurina Sampaio assumiu a tutoria do grupo, permanecendo por 03 (três) anos, passando depois para o professor Dr. Aécio Cândido.

A presença de um tutor tem como missão de estimular a aprendizagem ativa dos membros do grupo, por meio de vivências, reflexões e discussões, num ambiente de cooperação entre ambos. Ao incentivar o pensamento crítico e oportunizar aos estudantes a administração de suas necessidades de aprendizagem, o tutor contribui para que estes tornem-se cada vez mais independentes na gestão de suas vidas acadêmicas (BRASIL, 2002, p. 6).

Ao longo dos seus 30 (trinta) anos de existência, o PETCIS teve 05 (cinco) tutores, dentre os quais dois também fizeram parte do quadro de egressos do programa enquanto alunos da

graduação em Ciências Sociais da UERN. Desde o ano de 2012, a tutoria do programa se dá por meio de edital de seleção, e as aprovações desde então vêm sendo assumidas por seus integrantes.

Maurina Sampaio, então, primeira tutora do PETCIS, que se aposentou no final de 1996, relatou em entrevista ao COMPET – jornal informativo do grupo PET – essa experiência e suas expectativas com relação ao grupo PET ainda naquele ano. Esse material os foi cedido pela mesma para a construção desse trabalho. Relatando sobre o surgimento e a implantação do grupo PET na então URRN (Universidade Regional do Rio Grande do Norte), hoje Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), ela explica que:

A ideia surgiu de um Encontro de Antropologia do Norte e Nordeste que houve em Recife, em março de 1991, e que eu participei para apresentar um trabalho sobre o ensino da Antropologia na URRN. Nesse encontro, a professora Doutora Josefa Salete da UFPB, apresentou um trabalho sobre sua experiência com um grupo PET de Antropologia na UFPB. Eu gostei muito, ou melhor, fiquei encantada com o Programa por tão fantástico que me pareceu. Então pensei: é um Programa desse que a URRN está necessitando, especialmente o nosso Departamento de Ciências Sociais. E logo após as apresentações dos trabalhos eu fui conversar com a professora Salete que foi muito gentil em se colocar a minha disposição para orientar-me no projeto de implantação do PET, na URRN. Daí surgiram vários diálogos por telefone com a referida professora sobre o Programa. A partir de então, comecei a elaborar o projeto PET e agosto, com a PROPEG/URRN, enviamos à CAPES para avaliação. Felizmente foi aprovado e em novembro de 1991, foi implantado.

Diante do exposto, vale ressaltar que o projeto inicial do programa no Departamento de Ciências Sociais da UERN foi elaborado na área de Antropologia, área de formação, inclusive, da professora Maurina, que é mestre pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Posteriormente, no ano de 1994, deixa de ser PET em Antropologia e para ser PET em Ciências Sociais, passando a ter, conforme ressalta Maurina Sampaio, “uma programação mais diversificada, interdisciplinar e integrada com a melhoria do ensino de graduação através do seu efeito multiplicador, determinado pela integração entre tutor/bolsista/alunos da FAFIC e demais professores do curso”. As dificuldades no processo de implantação do programa foram destacadas também por sua autora. De acordo com a professora Maurina Sampaio:

As dificuldades foram tantas, que não vale a pena enumerá-las todas aqui. (...) Entretanto, afirmo que a falta de apoio humano foi maior que o material, apesar de no início, não termos nem local de trabalho definido para trabalharmos com o grupo. Mas, com o passar do tempo e o resultado positivo do nosso trabalho, passamos a ter melhores condições de trabalhar e até “privilégios” em nossa IES.

Ela também ressalta a importância de um grupo PET para as Universidades:

Podemos dizer que a importância de um grupo PET para qualquer universidade é muito grande, especialmente para as universidades de pequeno porte como a nossa. Pois, o PET, tem como um dos objetivos principais oferecer uma formação acadêmica de excelente nível, visando a formação de um profissional crítico e atuante, além de promover a integração da formação acadêmica com a futura atividade profissional, especialmente no caso da

carreira universitária e estimular a melhoria do ensino de graduação através do desenvolvimento de novas práticas e experiências pedagógicas no âmbito do curso.

Apresentado o histórico do PETCIS, a mudança ocorrida na proposta inicial, passaremos a explorar uma das contribuições mais significativa do programa para o curso de Ciências Sociais da UERN: a trajetória acadêmica de 07 (sete) egressos do PETCIS que ingressaram entre os anos de 1991 e 2000 e hoje compõem 44% do quadro de professores efetivos do Departamento de Ciências Sociais - DCSP, ao qual o programa está vinculado. Esse retorno à instituição da formação inicial foi desde a criação do projeto PET, um dos seus objetivos, como fica explícito na fala de sua idealizadora, a professora Maurina Sampaio:

Portanto, para a URRN, o PET representa a oportunidade adequada para formar o futuro docente da URRN, comprometido, principalmente com a ética profissional e com a nossa IES. Pois a nossa preocupação maior é que os petianos, após a conclusão dos estudos, continuem em Mossoró, para se integrar com mais qualificação profissional, o nosso quadro de docentes na URRN e/ou outra atividade de alto nível na região.

Essa preocupação da professora Maurina Sampaio, está também relacionada a qualificação profissional que o PET oferece. Ainda segundo ela:

Vale frisar que o PET oferece, além de uma qualificação profissional de alto nível, a oportunidade da URRN ter um quadro de docentes permanente, comprometido com a ética, a academia e a terra natal. Isso, porque um dos maiores problemas atuais, ao meu ver, no quadro de docentes da URRN, é a emigração de professores, concursados, que vem de outras cidades e regiões e usam a URRN como trampolim para outras universidades maiores, isso através de novos concursos ou simplesmente abandono de emprego. Portanto, vejo o professor que vem de fora prestar concurso na URRN, como um migrante itinerante, em potencial, que não pretende fixar moradia em Mossoró. Enquanto o ex-petiano será o filho da terra ou cria da URRN, aquele que apesar do seu afastamento temporário para uma pós-graduação, sempre vai querer permanecer ou morar em Mossoró, ou melhor, fazer a URRN crescer sempre mais.

Como uma profecia da idealizadora do projeto PET para o curso de Ciências Sociais, na ideia de “o bom filho a casa torna”, temos uma presença significativa de egressos do programa no curso, como uma realidade. O corpo docente do curso de Ciências Sociais da UERN é formado por 13 (treze) professores doutores e 03 (três) mestres. Destes 16 (dezesesseis) professores, 09 (nove) participaram do Programa de Educação Tutorial. Destes, 07 (sete) foram integrantes do PET Ciências Sociais enquanto alunos na graduação e 02 (dois) fizeram parte de grupos PET em outras instituições.

No intuito de demonstrar a contribuição do PETCIS da UERN na formação desses 07 (sete) sujeitos, interlocutores da nossa pesquisa, adotamos como abordagem metodológica para fins desse estudo, além das análises documentais, entrevistas semiestruturadas, que consequentemente, trazem relatos das experiências desses sujeitos no programa. Buscamos, a priori, relatar as atividades vivenciadas no PETCIS e suas contribuições. Todas as narrativas coletadas são, assim, dos egressos do PETCIS da UERN que atualmente são professores do Departamento de Ciências Sociais da referida instituição. As entrevistas foram realizadas

inicialmente com os que estavam entre os primeiros bolsistas, que formaram a primeira turma do programa, que tinha apenas quatro integrantes.

A escolha das entrevistas narrativas como uma das principais abordagens metodológicas se deu pela necessidade de resgatar elementos da história do programa que não puderam ser encontrados em documentos. Esta metodologia se apresentou como uma forma de encorajar os entrevistados a resgatar os acontecimentos importantes da sua trajetória enquanto petianos, por se tratar também de uma questão subjetiva. (MUYLAERT; JÚNIOR; GALLO *et al*, 2014).

De acordo com os 07 (sete) sujeitos envolvidos na pesquisa, o PET foi de fundamental importância para o amadurecimento intelectual; para o desenvolvimento de pesquisas – sobretudo para licenciados que não dispunham em sua grade curricular o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC); na complementação e aprofundamento dos conhecimentos construídos na graduação; e na aproximação com a prática docente por meio da realização de seminários e monitorias voluntárias.

Com vistas a estruturar os resultados, os dados foram estruturados nas seguintes categorias: motivações relacionadas ao ingresso no programa; principais atividades realizadas e a contribuição do programa na formação acadêmica e/ou profissional. No que concerne às motivações ligadas ao ingresso no PET, à busca por uma formação sólida e completa, que preenchesse as lacunas deixadas pela graduação e, conseqüentemente, um ensino de qualidade foi apontada como motivação principal por todos os envolvidos na pesquisa. Nesse sentido, temos o seguinte relato:

O PET sempre representou, desde meu tempo, uma elite de estudantes no curso. Era o lugar não dos melhores, apenas. Mas do que estavam dispostos a se superar. Foi com esse intuito que desejei o PET. Nunca fui a aluna inteligente, mas sempre fui a esforçada, a dedicada. Vislumbrei no PET todas as possibilidades de me tornar a estudante que eu queria ser, com o futuro acadêmico que um dia sonhei (PROFESSORA 1).

Apenas 03 (três) dos 07 (sete) entrevistados apontaram o apoio financeiro proporcionado pelo programa como uma das motivações, uma vez que a bolsa poderia proporcionar e dedicação total aos estudos e a permanência no curso. Nas palavras de um destes: (...) o que me motivou sob o ponto de vista de entrada no PET, foi à ideia de ter uma bolsa, fazer parte de um programa mesmo que não tivesse muita clareza com relação ao que consistia esse programa foi uma ideia pra mim importante. (PROFESSOR 2).

Na categoria “principais atividades realizadas” foram destacadas as Monografias; Seminários Teóricos; Monografias; Minicursos ministrados tanto por professores visitantes e quanto pelos próprios petianos; Viagens – aulas de campo/visitas técnicas e os grupos de estudo. Os Seminários e as Monografias foram destacados, em consenso, como uma das atividades mais significativas, pois possibilitava aos bolsistas a aproximação com a pesquisa e o aprofundamento das obras clássicas das ciências sociais que haviam sido trabalhadas de maneira superficial na graduação. É o que podemos verificar nas seguintes falas:

A gente tinha muitos Seminários Teóricos. Muita produção de monografia, praticamente todo ano. A gente produzia duas monografias. Na época só tinha a licenciatura, então a produção das monografias já preenchia uma lacuna da

graduação³. Então a gente produzia uma monografia logo no início e uma pra terminar. Eram duas monografias. Além das monografias tinha os Seminários Teóricos, como vocês tem agora, que geralmente eram trabalhados os Clássicos. Um ano era da política; um ano da antropologia e um ano da sociologia. (PROFESSOR 3).

Isso nos deu a oportunidade de outras leituras que não tinha na graduação, porque inclusive na graduação, eu fazia licenciatura, e você tinha uma grade curricular um pouco obsoleta. Assim... uma grade que você precisava fazer uma atualização. (PROFESSOR 2).

As pesquisas realizadas sobre as atividades extracurriculares evidenciam a importância deste complemento uma vez que estas influenciam diretamente na qualidade da formação dos estudantes. Assim, o PET, ao proporcionar atividades de iniciação à docência e, sobretudo à pesquisa àqueles que não têm contato na grade curricular do curso, potencializa a formação de seus bolsistas. (SILVA; SOUZA *et al*, 2017)

Os minicursos e as aulas de campo, por sua vez, foram apontados por 03 (três) entrevistados como um dos empreendimentos mais significativos, pois permitia conhecer um pouco do universo das instituições de ensino superior, conhecer novas realidades e se aproximar de outras pessoas ligadas ao ambiente acadêmico, abrindo caminhos e oportunidades para o ingresso na pós-graduação. Foi assim que um dos entrevistados teve o primeiro contato com uma professora que veio a se tornar sua orientadora no mestrado. Em suas palavras:

Eu me lembro de dois minicursos que foram os mais importantes pra minha formação que foi o de Sociedades Camponesas, com Maria Tereza⁴, logo quando eu entrei. Ela que foi a minha orientadora no mestrado. Foi quando eu decidi, escolhi pela temática da Sociologia Rural. Fiz um trabalho que ela achou muito interessante e me incentivou a ir pra pós-graduação e ela foi minha orientadora. (PROFESSOR 3).

Por meio destes relatos pode-se afirmar que tais atividades ainda se fazem presentes no programa. No entanto, ao longo do tempo, sofreram algumas alterações ao com o intuito de se adaptar as novas realidades e demandas do PET agora com o incremento de outras atividades.

As novas atividades incluem o CinePET idealizado como uma forma de promover debates entre alunos, professores e a comunidade externa baseados em filmes e documentários acerca de questões sociais e culturais; o PET Docência que se configura como um exercício de monitoria voluntária na qual o petiano escolhe uma disciplina de seu interesse para atuar como auxiliar do professor, tendo, assim, a oportunidade de criar suas próprias práticas e procedimentos de ensino; e o PET Convida, realizado semestralmente, com o objetivo de compartilhar experiências ligadas ao ensino, a atuação profissional e as manifestações culturais. Esta atividade pode assumir um caráter lúdico e, sobretudo, de troca de conhecimento.

No que concerne à categoria de “contribuições do programa”, as respostas fornecidas pelos entrevistados seguiram uma regularidade apontando para a pós-graduação e a escolha pela carreira acadêmica como principal influência exercida pelo PET em suas trajetórias.

³O curso de Licenciatura em Ciências Sociais não conta, em sua grade curricular, com a produção de Trabalho de Conclusão de Curso/Monografia. Este exercício é substituído pela entrega do relatório final de estágio, entregue na disciplina Estágio Curricular Supervisionado de Ensino IV.

⁴ Nome fictício.

Bom... No que se refere às contribuições eu diria que uma imersão maior no campo das ciências sociais. Foi a minha maior contribuição. Essa imersão me fez me ligar mais as ciências sociais porque foi surgindo uma outra motivação para fazer uma pós-graduação em seguida, e pra tomar carreira acadêmica. Então assim, o PET nos deu um horizonte, sobretudo acadêmico. Enfim, a contribuição foi, sobretudo essa, de despertar o espírito acadêmico e escolher a carreira universitária para o meu futuro. (PROFESSOR 2).

Acho que o PETCIS despertou o *habitus* adormecido, ou seja, o de estudar, ler, pesquisar invariavelmente a área. Por outro lado, tornou possível um sonho que é o de ser professor universitário, algo distante pra uma juventude apressada. Despertou a necessidade de subir outros degraus, a pós que, por exemplo, só se tornou realidade pra mim e muitos colegas petianos de minha época a partir do PETCIS. (...) Quem é petiano sempre navegará pelas águas da curiosidade e da busca do saber. (PROFESSOR 4).

Diante disso, é válido salientar que todos os professores entrevistados possuem pós-graduação *stricto sensu* em universidades federais de todo o Brasil e apenas um realizou no exterior. Apenas dois professores ainda não possuem título de Doutor, estando um em fase de conclusão e outro em processo de qualificação.

Além do preparo para a carreira acadêmica e para a pós-graduação, o PET possibilitou e representou além de uma formação acadêmica completa e de qualidade, produziu resultados também no âmbito subjetivo, promovendo o amadurecimento não só intelectual e profissional, mas cultural, artístico e tecnológico.

Indagado sobre a maior contribuição do programa em sua trajetória, o Professor 4 afirmou ser resultado do programa. Respondendo da seguinte forma:

Vale tudo? Minha vida perpassa o PETCIS, escolhas longevas. Mas formação intelectual, artística e cultural. Sou resultado desse programa. (PROFESSOR 5).

Entre as narrativas selecionadas, destacamos a ênfase dada a importância do programa na carreira profissional:

O PET foi fundamental. Rotinas de leitura, disciplina e responsabilidade; o suporte financeiro para poder me dedicar ao estudo, claro. Ampliação das leituras da sala de aula. No PET aprendi a fazer projetos de pesquisa, a monografia teve outro sentido, aprendi inclusive a usar o computador, onde tive acesso a um pela primeira vez; treino da oralidade, incentivo em participação em eventos, e o principal, o incentivo para a continuidade da formação. O PET me motivou a fazer mestrado e conseqüentemente, doutorado. O PET me fez sonhar com uma carreira acadêmica e sem a menor dúvida, me ajudou a conquistar (PROFESSORA 1).

Sobre a tutoria do programa, temos um relato emocionado de um dos professores que ressalta a experiência de voltar ao PETCIS na condição de tutor:

A pergunta me faz refletir a importância do PET na minha vida. Devo a minha experiência no programa, não apenas uma formação diferenciada, mas também os sonhos que um dia tive com uma carreira acadêmica e profissional. O PET me motivou em todos os sentidos. Depois de realizada profissionalmente, posso considerar assim, como professora numa universidade pública, e melhor, na que me formou; no curso que um dia fui estudante; vi a oportunidade de

voltar mais uma vez ao lugar que me proporcionou inicialmente tudo isso: o PET. Mas agora na tutoria, aquele lugar ocupado pela figura que para mim era de respeito e admiração. Um novo sonho brotou. Não pelo respeito e admiração. Isso se conquista com o tempo. Mas por tudo que o PET representou em minha vida, que quero fazer que represente na vida de outros também. Parece meloso, mas foi uma questão de amor, como um filho que retorna a sua casa depois que vence na vida, querendo compartilhar tudo com a família que tanto lhe ajudou.

Todas as falas, todas as narrativas, demonstram um misto de emoção, saudosismo, gratidão, mas, sobretudo, enfatizam a grande contribuição na formação intelectual proporcionada pelo PETCIS, e conseqüentemente, a qualificação profissional, tão ressaltada anteriormente pela professora que idealizou a proposta deste programa. É a realização profissional pautada na sensação de quem volta ao seio de quem o criou.

Assim, temos que o Departamento de Ciências Sociais e Política (DCSP) ao qual o atual Programa de Educação Tutorial (PETCIS) está vinculado, tem em seu quadro de professores efetivos um total de 16 (dezesseis) docentes dos quais 10 (dez) destes, isto é, 62%, foram integrantes de grupos PET, e, especificamente, sete destes docentes fizeram parte do PET da casa, o PET Ciências Sociais da UERN.

Estes, professores que participaram do PETCIS e estão hoje atuando no DCSP se constituíram como principais agentes desta pesquisa. Compartilhando as principais contribuições do programa e as influências que este exerceu em suas vidas, em suas trajetórias acadêmicas e profissionais, fizeram uma breve relação entre as atividades realizadas em suas épocas e as desenvolvidas atualmente.

Dentre as atividades destacadas estão os Seminários Teóricos, que são atividades de discussões teóricas nas áreas específicas das ciências sociais: Sociologia, Antropologia e Ciência Política, realizadas dentro de uma agenda temática de cada uma das áreas. Tem como objetivo proporcionar aos integrantes do PETCIS e aos que participam, o aprofundamento de obras clássicas e contemporâneas das Ciências Sociais, que são trabalhadas de maneira fragmentada ou superficial na graduação, ampliando os conhecimentos dos participantes por meio das leituras e discussões coletivas. Suprem, assim, discussões e bibliografias não contempladas em sala de aula, promovendo conhecimento teórico extracurricular. Além da realização de cursos, minicursos, eventos e oficinas, ofertados e idealizados por professores e bolsistas do programa.

As ações do programa devem estar vinculadas as ações do curso, tal como define o Manual de Orientações Básicas do PET, corroborando com o desenvolvimento da capacidade de trabalho em equipe, e também com a percepção da responsabilidade coletiva e compromisso social, sem deixar de observar e compreender as características e dinâmicas individuais. Assim, estar-se em sintonia com o Projeto Político Pedagógico do curso de forma efetiva e dinâmica, num processo mútuo de aperfeiçoamento, repercutindo na ampliação da perspectiva educacional de toda a comunidade acadêmica.

Diante do exposto, podemos afirmar o potencial do PET e seu papel do curso de Ciências Sociais, ambos fundamentados nos princípios intrínsecos de ensino, pesquisa e extensão. A partir de atividades pautadas nessa tríade, o PETCIS proporciona a seus integrantes múltiplas experiências que contribuem para uma formação acadêmica de qualidade, com base em valores que reforçam a cidadania e a consciência social, promovendo historicamente resultados positivos para o curso de Ciências Sociais da Universidade do estado do Rio Grande do Norte.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste ano de 2021, o PETCIS celebra seus 30 (trinta) anos de existência. Atualmente com 12 (doze) bolsistas e 06 (seis) voluntários, atingindo o número máximo de integrantes, o programa contemplou ao longo de sua trajetória uma média de 100 egressos, que ocupam hoje universidades, institutos federais, ONG's, assembleia legislativa, escolas, dentre outros espaços. Um histórico de sucesso profissional, além da própria formação continuada nos programas de pós-graduações. Exemplo, é, como objetivou mostrar esse estudo, o próprio corpo docente do curso a qual pertence. Não há dúvidas que cumpre sua proposta.

No ensejo das comemorações dos seus 30 (trinta) anos, foi realizado um evento intitulado “*PETCIS/UERN: três décadas de formação, saberes e vivências nas Ciências Sociais*”. O objetivo foi reunir egressos e atuais integrantes do PETCIS/UERN, bolsistas, voluntários e tutores, para junto com a comunidade acadêmica em geral, promover um diálogo sobre a importância deste programa para a formação acadêmica, para o desenvolvimento de estudos em programas de pós-graduação e para a integração no mercado profissional, a partir da perspectiva daqueles que, ao longo destes 30 anos, tiveram essa experiência.

Com o apoio do Departamento de Ciências Sociais e Política, a expectativa de diálogos e reflexões sobre as Ciências Sociais e seu papel nos estudos da sociedade em seus vários aspectos, bem como o incentivo às pesquisas dos estudantes, a visibilidade da área de formação, ressaltou-se a importância deste programa formativo de excelência no âmbito do referido departamento.

As propostas de temáticas para reflexões foram desde a experiência tutorial no PETCIS, as expectativas, desafios e contribuições, até sua importância na formação do corpo docente do curso, na formação e trajetória acadêmica e profissional dos seus egressos de maneira geral. O evento comemorativo aconteceu em formato remoto com participação síncrona, em razão do distanciamento social ainda recomendando pelas autoridades médicas e governamentais em decorrência do atual estado de pandemia mundial causado pelo COVID-19.

Nesse inesperado cenário pandêmico, o PETCIS teve que se reinventar em suas atividades, que passaram ao formato remoto como aconteceu em toda rede de educação no mundo todo, devido a necessidade isolamento social. As redes sociais e demais instrumentos virtuais foram aliados no desenvolvimento, divulgação e realização das ações do PETCIS, bem como dos demais grupos PET no país. A falta do contato, da presença e vivência cotidiana presencial, não impediu o desempenho do programa. Sempre realizando com maestria seu comprometimento acadêmico, esse “novo” cenário só mostrou que o PET resiste.

Não se pode questionar o papel do PET, que desenvolvendo de maneira articulada com o curso ao qual faz parte suas atividades, contribui tanto para melhoria do curso quanto do próprio programa. As experiências e capacidades adquiridas no âmbito do programa devem ser disseminadas e divulgadas, as experiências de sucesso contempladas. E nisto findamos esse texto, alcançados seus objetivos. Certamente que a idealizadora e fundadora do hoje, PETCIS da UERN, pode reafirmar sua fala, quando foi indagada sobre a sensação de deixar estruturado um programa como esse ao se aposentar:

A sensação é do dever cumprido. Portanto, é muito gratificante ver que nada foi em vão. Pois, o período em que me dediquei a esta IES, foi de participação, envolvimento e grande interesse pelas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Assim sendo, isto foi enriquecedor e hoje, ao me aposentar, sinto que cumpri a missão e o dever de mestre (Maurina Sampaio, 1996 - *em homenagem e agradecimento*).

REFERÊNCIAS

BALAU-ROQUE, Marina Mercante. **A experiência no Programa de Educação Tutorial (PET) e a formação do estudante do Ensino Superior**. Campinas, SP: [s.n.], 2012;

BERGER, Peter L. e LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade**. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Diretrizes Curriculares para os cursos de Ciências Sociais**. CNE. Resolução CNE/CES 17/2002. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de abril de 2002. Seção 1, p. 34. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES172002.pdf>. acesso: 27/08/2021.

BRASIL. Ministério da Educação. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. **Manual de Orientações Básicas: Programa de Educação Tutorial**. 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pet/manual-de-orientacoes>. acesso: 27/08/2021.

ORTIZ, Renato. Notas sobre as Ciências Sociais no Brasil. In **Ciências Sociais e Trabalho Intelectual**. São Paulo: Olho D'Água, 2002, p. 175-196.

ROSIN, Sheila Maria. GONÇALVES, Antonio Carlos Andrade. HIDALGO, Mirian Marubayashi. **Programa de Educação Tutorial: lutas e conquistas**. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/coming/article/view/24495>; acesso: 27/07/2021.

SILVA, Mardem Michael Ferreira da. SOUZA, João Paulo de. *et al.* **O PET-Educação no contexto da formação acadêmica: as licenciaturas em evidência**. Revista online de Política e Gestão Educacional, v.21, n.3, p. 1499-1516, set./dez. 2017. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/10593/7105>. acesso: 27/04/2021.

SILVA, Rodolfo Dias da. BASSANI, Rodolfo. SANTOS, Wilson Casemiro dos. **Apontamentos sobre a importância da construção da autonomia no Programa de Educação Tutorial**. Revista de Graduação USP, vol. 2, n. 1. 2017. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/gradmais/article/view/124032>. acesso: 26/04/2021;

TOSTA, Rosa Maria. CALAZANS, Diogo de Lima. SANTI, Giselle Souza de. *et al.* **Uma alternativa para a melhoria da graduação**. Periódicos Eletrônicos em Psicologia. Psicologia da América Latina. N.8, México, nov. 2006. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1870-50X2006000400004. acesso: 26/04/2019.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. Departamento de Ciências Sociais. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Ciências Sociais - Bacharelado**, Mossoró, 2019.

Submetido em: maio de 2021

Aprovado em: outubro de 2021